

RESUMO
[ABSTRACT]

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia

**DOMÍNIOS ESPELEOGENÉTICOS NA LAPA SEM FIM (MG 973)
LUISLÂNDIA MG**

Cláudio M. T. da SILVA *; **Paulo Rodrigo SIMÕES ****; **Milton PEREIRA FILHO *****;
Luciana Vetel CRUZ ****; **Ronaldo SARMENTO *******

* - MSc., SEE/Prof. Degeo/Ufop - claudiom@degeo.ufop.br

** - SEE/graduando do ICHS/Ufop - prsimoos@yahoo.com.br

*** - SEE / Mestrando do Degeo/Ufop - miltonpf@hotmail.com

**** - MSc., SEE / Doutoranda do Degeo/Ufop - lvetelc@hotmail.com

***** - Geógrafo / EBM - fredbraga@uaivip.com.br

A Lapa Sem Fim foi descrita no livro As Grutas em Minas Gerais (Minas Gerais 1939) como Lapa da Vargem Grande, sendo redescoberta, para a comunidade espeleológica em 1995, pelo Espelogrupo Peter Lund (Bertoni 1996, 1997, 1997b). A Lapa Sem Fim (MG 973) tem cerca de 21km de desenvolvimento horizontal. Possui forma labiríntica reticulada, em planta baixa. Os cortes são predominantemente irregulares, com os níveis superiores elípticos, às vezes rosariformes ou fungiformes. Seu perfil é escalonado, edificado, em três níveis, com pisos horizontalizados.

As diversas litofácies que ocorrem na cavidade se correlacionam regionalmente com as rochas da Formação Lagoa do Jacaré. O desenvolvimento da cavidade é controlado por um sistema de fraturas cisalhantes conjugados e por um dobramento aberto das camadas. A sua origem está relacionada com as fases freática, epifreática e vadosa. Os condutos e salões do Domínio IV, atualmente, desenvolvem-se por incasão. Os espeleotemas de gipsita predominam nos domínios II e III e estão associados às litofácies CLC e CLE. Podem ser contabilizados diversos tipos: esferas, agulhas, coralóides, filmes, cristais, flores, crostas e dendritos.